

Brasil no palco

Peça com Otávio Augusto traz para o palco a polarização do Brasil

Nahima Maciel

Em cartaz há oito anos, a peça *A tropa* teve uma longevidade que o ator Otávio Augusto, 79 anos, considera surpreendente. Dirigida por César Augusto e com o próprio Otávio no papel de um pai confrontado por vários embates diante de filhos tão diferentes, a peça está em cartaz no Teatro Unip amanhã e domingo com um elenco que tem ainda Alexandre Menezes, Daniel Marano, Alexandre Galindo e André Rosa.

Do texto e das falas dos personagens emerge um Brasil polarizado. “Nesse

JONATAS MARQUES



A Tropa, peça com Otávio Augusto em cartaz no Teatro Unip

SERVIÇO

A Tropa

Direção: Cesar Augusto. Com Otávio Augusto, Alexandre Menezes, Daniel Marano, Alexandre Galindo e André Rosa. Amanhã, às 20h, e domingo, às 19h30, no Teatro UNIP (SGAS 913 - Asa Sul). Ingressos: de R\$ 120 a R\$ 25 (plateia popular, meia), no Sympla (<https://bileto.sympla.com.br/event/90880/d/239355>) e na Belini (113 Sul)

tempo todo de carreira, nunca fiquei tantos anos em cartaz com o mesmo espetáculo”, conta Otávio

Augusto. “Acho que isso se deve muito ao texto, que foi escrito num momento (2015) em que o Brasil estava apenas no início de um processo de polarização política que veio a se tornar muito forte; então, conforme o tempo passa e a situação se acirra, o texto renova sua vitalidade.”

A peça tomou forma a partir de um convite de César Augusto e do autor do texto, Gustavo Pinheiro. Otávio Augusto conta que gostou muito da forma como a dramaturgia de *A tropa* equilibra o humor e

a veemência da discussão familiar, humana e política. “E o fato de ser uma equipe jovem também me estimulou muito. Teatro é o meu grande exercício. Desde que comecei a atuar, sempre fui ligado a grupos e elencos mais jovens. Aprendo muito com eles”, garante o ator, um veterano do palco e da televisão, com participação em mais de 20 novelas, incluindo clássicos como *Selva de pedra*, *Vamp* e *A Próxima vítima*. Em entrevista ao *Divirta-se*, ele conta como *A tropa* é, também, um retrato do Brasil contemporâneo.

ENTREVISTA

Otávio Augusto

O que *A tropa* diz sobre o Brasil?

A peça é um retrato de um Brasil dividido. Cada personagem tem um perfil psicológico e político inteiramente diverso. O confronto dessas individualidades é o que faz a peça acontecer. São quatro filhos e um pai, ou seja, uma família, obrigados à convivência. Os conflitos dos personagens espelham as contradições do próprio país. Acho que a mensagem do texto é um convite à reflexão, mais do que apontar um caminho,

defender um lado. Aliás, esse é um grande mérito do texto. Ele não é partidário, mas também não é irresponsável.

Você encontra reflexos dos tempos contemporâneos nesse texto?

Sem dúvida. A peça é quase premonitória. Ela consegue discutir temas muito atuais e muito sensíveis, mas sem abrir mão do humor. E a reação da plateia tem nos surpreendido muito. Eles comentam alto, interferem no espetáculo o

tempo todo. É um mérito da direção também, que explora com muita habilidade os momentos nos quais o drama se alterna com a comédia, os silêncios. É uma peça que provoca muitas risadas, mas também muitos silêncios... silêncios preenchidos. São momentos nos quais a consciência do espectador está sendo convidada a refletir sobre o que está sendo discutido em cena.

Qual o maior desafio, para você, na montagem de *A tropa* e na construção do

personagem do pai?

É sempre um desafio interpretar alguém diferente de você. Mas eu, particularmente, adoro esse tipo de desafio. Acho que sou ator justamente por isso. É muito estimulante procurar caminhos menos óbvios de interpretação. Talvez a primeira escolha para interpretar um personagem autoritário e desprezível seja esvaziar o humor. Mas eu busco exatamente o contrário, tento explorar o lado mais patético, mais cômico e até mais carismático dessa figura.